



o olhar diagonal das coisas

a partir da poesia de Ana Luísa Amaral

28//29//30
mar//08
21h30



O olhar diagonal das coisas

a partir da poesia de Ana Luísa Amaral

Direcção | **Nuno Carinhas**
Apoio dramaturgico | **Rosa Martelo**
Vídeo | **Paulo Américo**
Figurinos | **Bernardo Monteiro**

Interpretação | **João Cardoso**
Micaela Cardoso
Pedro Frias
Rosa Quiroga

Operação de som, luz e vídeo | **Bruno Santos**
Produção | **ASSÉDIO**
Produção executiva | **Rosário Romão**

Matosinhos, 28 a 30 de Março, 2008
Biblioteca Municipal Florbela Espanca

O corpo dos desejos diagonais

Nuno Carinhas

Que sentidos para além da coisa mesma que é o poema e a escuta da voz que lhe dá som, voz outra que não a da Poeta?
Que montra, paisagem ou mundo, pode ou deve ser a passagem breve pela obra das palavras, na transposição partilhada?
Nem teatro com personagens, nem pequenas-grandes histórias, nem recital.
Que acontecimento senão sonho sonhado por diverso, com avessos díspares e nudez revestida de outra pele: outras imagens suspensas, justapostas às imagens convocadas e sons reflexos a ecoar.
Quase nada além da escrita.

Giorgio Agamben: "O corpo dos desejos é uma imagem. E aquilo que é inconfessável no desejo é a imagem que fazemos dele".
Não exacta, mas recatadamente.

Escolher, ordenar

Rosa Maria Martelo

Pode o mundo ser visto numa obliquidade reveladora? Ou será antes o mundo a olharmos desse modo? Ver, ver verdadeiramente, talvez seja uma forma de se ser visto, quer dizer, uma maneira de nos sabermos atravessados pela inumerável presença do mundo. Na poesia de Ana Luísa Amaral, a noite é muitas vezes um tempo aberto a múltiplas visitas – memórias, imagens, fantasias, entre a verdade e a imaginação. E "o tal olhar diagonal das coisas", de que nos fala um poema, reúne estes dois sentidos – o de ver e o de ser visto –, sugerindo a nossa relação com as coisas na dupla condição de interiorização e ausência com que nos chegam e nos interpelam. Podemos então pensar nesta poesia como uma arte de transmutação, uma magia absoluta que mostrasse sobre o papel o sem fim da possibilidade, no que se inclui também a falha, a falta – e a busca.

Eis, em breves palavras, o fio que orientou a selecção dos poemas que estão na origem deste espectáculo. A partir de um primeiro conjunto de textos, escolhidos por Nuno Carinhas, por Paulo Eduardo Carvalho e por mim, procurei fazer dialogar entre si uma pequena série de textos. Os poemas conjugam-se, mas não perfazem um enredo. Antes uma rede, com pontos de intersecção, nós e divergências. Quis acentuar alguns cruzamentos, mas sem desfazer o vazio, o silêncio, os intervalos de que se sempre se tece também a poesia.

Ana Luísa Amaral

Nasceu em Lisboa, em 1956. Vive, desde os nove anos, em Leça da Palmeira. É Professora Associada na Faculdade de Letras do Porto. Tem um doutoramento sobre a poesia de Emily Dickinson e publicações académicas nas áreas da Literatura Anglo-Americana e Comparada e de Estudos Feministas. Integra a Direcção do Instituto de Literatura Comparada Margarida Losa. Organizou, com Ana Gabriela Macedo, o *Dicionário de Crítica Feminista* (2005). Está representada em inúmeras antologias portuguesas e estrangeiras, estando a sua poesia traduzida para várias línguas, e tem feito leituras dos seus poemas em vários países. Os seus primeiros nove livros de poesia – *Minha Senhora de Quê* (1990), *Coisas de Partir* (1993), *Epopeias* (1994), *E Muitos Os Caminhos* (1995), *Às Vezes o Paraíso* (1998), *Imagens* (2000), *Imagias* (2002), *A Arte de ser Tigre* (2003) e *A Génese do Amor* (2005) – foram reunidos em *Poesia Reunida (1990-2005)* (2005). É ainda autora de livros infantis: *Gaspar, o Dedo Diferente e Outras Histórias* (1999) e *A História da Aranha Leopoldina* (2000). O seu livro mais recente é *Entre Dois Rios e Outras Noites* (2007). Em 2007, obteve o Prémio Literário Correntes d'Escritas/Casino da Póvoa, com o livro *A Génese do Amor* (2005). Foi ainda recentemente galardoada em Itália com o Prémio de Poesia Giuseppe Acerbi. Editada no Brasil, a sua poesia será brevemente publicada também em Itália e na Holanda.